

**NO PRESENTE A MENTE, O CORPO E A CIÊNCIA É DIFERENTE**

*No presente a mente, o corpo é diferente  
E o passado é uma roupa que não nos serve mais  
No presente a mente, o corpo é diferente  
E o passado é uma roupa que não nos serve mais*

*Como Poe, poeta louco Americano  
Eu pergunto ao passarinho: Black bird, Assum-preto, o que se faz?  
Haven never haven never haven never haven never haven  
Assum-preto, pássaro preto, black bird, me responde, tudo já ficou atrás  
Haven never haven never haven never haven never haven  
Black bird, pássaro preto, pássaro preto, me responde  
O passado nunca mais*

Eis que temos aqui a nossa terceira edição, que se faz especial. Solfejados(as) pelos excertos [1] do compositor cearense Belchior, anunciamos as nossas (re)invenções no presente, em que a mente, o corpo e a ciência resistem e expõem um pensar-agir diferente, a alteridade. A presente busca de libertação, cujo passado marcado pela opressão não queremos nunca mais!

Nos (re)inventamos na vida, formação, profissão e editoração no(s) espaço(s)-tempo(s) próprio(s) em que essa edição foi matizada. A temporalidade (2018-2020) revelada por um dissonante cenário político, atravancado por *fake news*, negacionismo, desinvestimento e desvalorização da educação e das ciências brasileiras, sobretudo aquelas que ressignificam a condição humana.

Nos tornamos ‘mais’ em corpo editorial, em avaliadores(as), em edições, em número de submissões cujas representações assumem uma ciência que se faz colaborativamente por uma racionalidade crítica, e não acompanhada “da lógica comumente citada e conhecida atualmente dos indicadores de impacto que mensuram o fluxo de informação em determinados canais”, conforme aponta a Carta de Porto Alegre [2] no âmbito do Fórum de Editores(as) de Periódicos Científicos. Inclínados(as) para a fortaleza da libertação, encarnamos a figura do nosso ‘assum-preto’[3], em sobrevôo de um maior alcance territorial e intercultural.

Na dimensão intercultural, encontramos a figura do ‘*black bird*’ [4] em aproximação das fronteiras do sul, das pessoas brasileiras das várias regiões e como latino-americanas

estendemos as nossas asas até alcançar a Nova Zelândia e juntas fizemos o I Congresso Internacional de Professores(as)-Pesquisadores(as) de Educação Física Escolar (CIPPEFE) em Fortaleza entre os dias 31 de Agosto e 3 de setembro de 2018. Nesse número especial nos alegamos em compartilhar as temáticas apresentadas nas mesas e sessões científicas, totalizando 17 (dezesesseis) manuscritos selecionados entre os 30 trabalhos submetidos à apreciação para esta edição.

As temáticas das mesas abrangeram processos de colaboração e de formação permanente (inicial e contínua), relações com os saberes e questões étnico-raciais. Por sua vez, a quantidade e a qualidade dos trabalhos apresentados estão refletidas nos artigos desta edição especial, que trazem elementos da cultura, como a capoeira, lutas, ginástica, dança e o esporte, as relações da educação física com outros componentes do currículo escolar, a formação inicial de professores(as), as perspectivas curriculares das últimas décadas, narrativas (auto)biográficas na ação pedagógica com jovens infratores e em processos formativos colaborativos, os desafios na trajetória de uma professora-pesquisadora e as intencionalidades de um grupo que estuda a relação com o saber. Destacamos os dois artigos que refletem o nosso diálogo internacional sobre um processo de avaliação colaborativa e o ensino de educação física comprometido com um futuro socialmente justo.

Caros(as) leitores(as), o tempo remete à existência humana e é próprio da humanidade, ao tornar-se Ser, sentir-se Ser e agir enquanto se é Ser no mundo. O tempo próprio nos permite fazer escolhas, em 2018 escolhemos estar juntos(as) e em 2020 escolhemos compartilhar, nesta edição especial, motivos para ver asas batendo e fronteiras aproximadas.

**Samara Moura Barreto de Abreu**  
Membro do Corpo Editorial da Refise (IFCE)  
**Luciana Venâncio**  
Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)  
**Luiz Sanches Neto**  
Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)

Organizadores(as) do I CIPPEFE em 2018

[1] Excertos da música ‘Velha Roupa Colorida’, do compositor cearense Belchior, que pode ser encontrada no álbum Alucinação.

[2] A ‘Carta de Porto Alegre’, culminância do Fórum de Editores(as) de Periódicos Científicos realizado em 28 e 29 de novembro de 2019 em Porto Alegre, pode ser acessada no endereço: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e75772>.

[3] ‘Assum preto’ é o nome do pássaro preto, notadamente expresso na canção do Luiz Gonzaga, pondo em relevo a regionalidade nordestina.

[4] ‘*Black bird*’, traduzido como pássaro preto, notadamente expresso na canção dos Beatles.